Num. 369 Sabbado 17 de Julho de 1915 Anno VIII

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

O LEÃO ERIÇA A COMA

— Então, general. O leão está damnado? Vai comer o Rosa?

— Comer, não. Arranhal-o bastante. Pernambuco não tem fome!

CIGARROS
Consuelo
AROMA DE
ARABIA

Phrases celebres dos guerreiros illustres

VI

E' doce e bello morrer pela patria. — Horacio.

Pela espada e pela charrúa. — Divisa do marechal Bugeand (1844).

A furia franceza! *(Furia francese.)* — Os Italianos após a batalha de Tornone, ganha por Carlos VIII (1495).

Tanto melhor: não verei mais os Inglezes tomarem Québec. — General M. de Mantcalm, mortalmente ferido no Canadá (1759).

Actos e não palavras. — Divisa do general Hoche (1768 1797).

Amanhã! Louros ou cyprestes! — Nelson em Teneriffe (1798).

Eis Pedro o Vermelho! — Os soldados, fallando de Ney (1809).

Senhores ainda uma carga! — Carlos I da Inglaterra em Naseby (1645).

Tumulto! Eis os Gaulezes! — Os Romanos após a invasão gauleza (390 A. C.).

A' Torre! A' Torre! — O coronel Cler aos zuavos em Alma (1854).

Oh! os dignos filhos de Austerlitz! — General Saint-Amand em Alma (1854).

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS

ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO

CAPITAL . . . 300 Rs. — ESTADOS . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 369 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 17 — JULHO — 1915 — ANNO VIII

AGITAÇÃO

As ruas da capital brasileira estão servindo de theatro, já ensanguentado, ás explosões populares.

Operarios tratados bestialmente pela sordida avareza de patrões deshumanos que chegam a condennal-os a mais de doze horas diarias de trabalho sem um dia de descanço semanal, obreiros mal retribuidos em seu esforço de trabalhadores humildes e dedicados, cidadãos feridos em seus direitos civis e politicos pelos desmandos affrontosos dos caudilhos sem escrupulos, os homens integros que se envergonham com a ignominiosa candidatura hermista lançada como um desafio ao nobre povo gaúcho, todos esses elementos puros, conjugando esforços e reunindo soffrimentos, vêm para a praça publica elevar o clamor patriotico que já deve ter chegado aos ouvidos do primeiro magistrado da Nação.

Approveitando para baixos fins a agitação pacifica d'aquelles são os elementos que reagem dentro da lei e da ordem, os perigosos arruaceiros obedientes á grupos adversos ao equilibrio do governo actual, mesclam-se aos manifestantes ordeiros para promover sangrentas desordens.

Neste momento, são absurdas as manifestações hostis ao governo, que o povo, com a sua expontanea clarividencia, começa a apoiar, comprehendendo que o sr. Wenceslau Braz está empenhando esforços para libertar a sua administração da indebita tutella caudilheira.

Ao insolente cartel que lhe atirou o General Pinheiro Machado com a dadiva de uma cadeira senatorial ao cheiroso conselheiro Rosa e Silva, o presidente da Republica respondeu prestigiando com uma pasta de ministro o cidadão escolhido pelos eleitores pernambucanos para represental-os no Senado Federal.

Si os tortuosos pinheiristas anichados nos honorarios de ministros da Viação e da Justiça ainda não desistiram desses proventos, abandonando essas pastas, é por que as necessidades materiaes da vida e a incapacidade de ganhal-a fóra dos cargos publicos não lhes permitte procederem de accordo com as velhas normas vulgares da dignidade.

O sr. chefe de policia, na gravidade innegavel desta situação tumultuosa, tem sabido agir com a calma de quem comprehende a justiça da causa popular e de quem sabe que não é contra o governo, mas contra os exploradores d'elle, que se levanta a indignação do povo.

A revolução, de que se fala e que se annuncia pela invisivel bocca de pregoeiros anonymos, seria uma inutilidade sanguinolenta.

Ninguem deseja enforcar nem se pretende malhar a cacete o general Pinheiro Machado, e para annullar a sua nefasta influencia nos actos governamentaes, não é preciso chamar a população ás armas e atear a guerra civil, — basta que o supremo chefe do governo, correspondendo aos desejos e ás esperanças dos governados, seja, de facto, o chefe do governo, dirija ou fiscalise a alta administração, expulse dos seus conselhos deliberativos os rudes mandões intrusos a cuja ignorancia e a cujos interesses têm sido sacrificados o presente e o futuro do Brasil.

O dr. Wenceslau Braz conseguio vencer o medo que o deshonrava, e com o seu primeiro gesto de homem fez tremer o cabelludo ferrabraz do Morro da Graça.

Si não se gastarem nesse primeiro esforço e forem capazes de outros as energias que o estadista mineiro conseguio reunir para enfrentar o arrojo do usurpador, antes de chegarmos ao fim d'este quadriennio veremos o Brasil, atirando uma pá de cal sobre o cadaver do caudilhismo, avançar com alegria e resolução para o esplendor de um grande destino.

Dispensario S. Vicente de Paula

A unica instituição que prospera nos tempos que correm. A irmã Paula distribuio esmolas no valor de 13:000$000.

BRIC-A-BRAC

O crime de Gilberto Amado

Solidario com os seus amigos, só por causa dessa solidariedade, sem nenhuma razão pessoal, Annibal Theophilo cortou as suas nascentes relações com Gilberto Amado, que se inimisára com elles.

Encontrando-se os dois na redacção de CARETA, esquivou-se Annibal ao cumprimento de Gilberto, em Junho ou Julho de 1914.

Da data desse incidente á tarde do crime, não ha prova nem noticia de qualquer provocação partida de Annibal para Gilberto.

Os factos occorridos em 19 de Junho de 1915, como os narram as testemunhas delles, podem ser assim recompostos:

I — Terminára a festa literaria promovida pela Sociedade Brasileira de Homens de Letras, no salão nobre do JORNAL DO COMMERCIO. Durante toda a tarde, e até no momento de ser photographado com os seus companheiros, Annibal Theophilo esteve despreoccupado de qualquer sentimento alheio á literatura e á nossa convivencia social e, depois da photographia, estava em excellente condicção de bom humor e alegria. (Depoimento de Olavo Bilac.)

II — Depois da photographia, tirada emquanto o publico sahia, finda a festa, Annibal Theophilo, permanecendo no 5º andar, explicou a Olavo Bilac, e em seguida a mim, pois deviamos jantar juntos os tres, a necessidade que tinha, de ir immediatamente ao Theatro Municipal, e entrou no saguão dos elevadores.

III — Esperando o elevador, junto a uma senhora, estava o deputado Gilberto Amado, representante de Sergipe, lente da Faculdade de Direito do Recife, chronista e literato de conceito. A' pouca distancia, o poeta Annibal Theophilo fez com a cabeça um cumprimento á senhora que estava perto do escriptor sergipano e este, TALVEZ um pouco surpreendido, julgando dirigida a elle a cortezia, correspondeu com a melhor affabilidade. Annibal Theophilo disfarçou uma ligeira contrariedade. Seu cumprimento fôra apanhado no caminho... E, DISCRETAMENTE, tendo contornado os grupos, Theophilo approximou-se do deputado Gilberto Amado e disse-lhe, com toda a calma: — Eu não o cumprimentei. Não se illuda. O meu cumprimento foi feito áquella senhora que alli está, atrás deste grupo... — E affastou-se. (JORNAL DO COMMERCIO de 20 de Junho de 1915.)

IV — Affastou-se Annibal e, passando pelo dr. Barros Wanderley, emquanto Gilberto tomava logar no ascensor, entrou na sala de espera, onde falou a Sarandy Raposo, e, tornando ao saguão, desceu por outro ascensor ao pavimento terreo.

V — Sahindo do elevador e parando a conversar com Juvenal Pacheco, Annibal foi bruscamente interpellado por Paulo Hasslocher, nos seguintes termos: «O senhor tentou desfeitear o meu amigo» e respon-

deu dizendo: Não tentei desfeitear, desfeiteei-o, e não tenho que lhe dar satisfações. Atracaram-se, logo, os dois. (Depoimento de Juvenal Pacheco.)

VI — Paulo Hasslocher, então, segundo o seu depoimento, ouvio tiros e vio Annibal Theophilo cambalear e cahir.

VII — Os tiros foram disparados por Gilberto Amado contra Annibal Theophilo, que foi alvejado e ferido pelas costas. (Depoimentos de Augusto Muller de Carvalho, Roberto Torzilla, alem de outros).

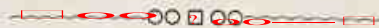
VIII — Depois dos tiros, Gilberto procurou fugir mas foi detido, não obstante a sua allegação de ser deputado, por uma das testemunhas do crime, o guarda Octacilio Campos de Carvalho. Tirando-lhe a pistola do bolso, e obedecendo ao clamor publico o agente Macedo conduzio o criminoso, acompanhado de seus amigos, á 1ª delegacia.

IX — Alli, entraram todas as pessôas para a sala dos commissarios, onde estava o commissario Costa, a quem o criminoso se dirigio, aproximadamente, nestes termos: Venho de uma festa literaria no JORNAL DO COMMERCIO. Na sahida, no saguão, houve um barulho, um tumulto, e alguem deu uns tiros. Ficou um rapaz ferido. E prenderam-me. Mas eu quero ir-me embora... Sou o deputado Gilberto Amado. — (JORNAL DO COMMERCIO de 20 de Junho de 1915).

Eis, generosamente attenuados em favor do homicida, os principaes aspectos das occorrencias de 19 de Junho.

A minha voz, dolorosa expressão singela da verdade, não é um clamor de vingança nem um apello á justiça dos tribunaes: — a prisão, o soffrimento, a morte de Gilberto Amado, nada pode restituir a vida roubada a Annibal Theophilo.

LEAL DE SOUZA

!

O sr. Soares dos Santos, vice-presidente da Camara dos Deputados e LEADER dos pinheiristas sul-rio-grandenses, fatigado de trazer á face grisalha a mascara fina da distincção, atirou-a ao solo e assumio uma attitude mexiriqueira de intrigante.

Esquecendo-se de que dias antes negára aos outros o direito de discutir cousas intimas do seu partido, quiz discutir casos intimos de outro partido e, mergulhando inteiramente na lama, praticou a ignominia de intrigar com o sr. Rafael Cabeda o sr. Pedro Moacyr.

Os illustres representantes federalistas burlaram com dignidade a ignobil tentativa do LEADER pinheirista, o qual, ao accusar o partido de Cabeda e Moacyr de traições para com os seus proprios companheiros, pretendeu, certamente, talhar carapuças para o seu partido, que em epocas diversas, trahio a elle, Soares dos Santos, e ao sr. Fonseca Hermes, mettendo-os na chapa official e derrotando-os com os correligionarios apresentados extra-chapa.

A GUERRA

O regosijo em Londres pela intervenção Italiana na guerra

Ministro da Agricultura

A posse do dr. José Bezerra novo Ministro da Agricultura

LENDO OS JORNAES

«O Binoculo», da «Gazeta», encerrou ha dias um concurso de belleza em que a moça mais votada recebeu a homenagem de 21.478 admiradores.

Está ahi uma moça que é deveras conhecida. A sua votação mostra de que maneira é mais popular do que o Sr. Irineu, por exemplo, que nunca conseguiu ter uma votação dessas.

Se algum dia fôr concedido ás mulheres direitos politicos, auguro para esta senhora um alto destino na politica nacional.

Quem já dispõe de uma votação dessas, póde bem chegar á presidencia da Republica com os 400 mil redondos famosos.

* * *

Já temos jornaes da opposição. São dous ou tres, mas já os temos. Depois que acabou o reconhecimento de poderes, elles começaram a mudar a casaca.

Não ha mal nenhum nisso. A sabedoria parlamentar diz que a opposição é uma necessidade ao proprio governo, pois o orienta para o bem, fiscalisando os seus actos.

Vamos ver se desta feita, ella terá razão...

Os acontecimentos politicos da ultima semana fizeram esquecer-nos de certos factos policiaes. Por exemplo: que fim levou esse caso da falsificação das «sabinas»? Saboreavamos diariamente tres, quatro columnas sobre esse caso altamente escandaloso. A toda a hora, estavamos á espera da prisão do famoso e mysterioso Nicodemus Roselli. Em Santos chegaram a prender quatro e nenhum era o Nicodemus, sendo que este é um homem honesto.

Foi o diabo essa complicação de reconhecimentos, senão ainda estariamos em pleno Rocambole.

* * *

Queixa do povo

Esta secção não é propriamente um jornal; é formada de notas apanhadas nos jornaes; entretanto hoje, fazendo uma excepção, abre a sua columna e pouco para uma pequena queixa do povo. E' que os meus visinhos, desde que souberam que eu andava mettido nos jornaes, levam a pedir-me que rogue ao Exmº. Sr. Prefeito um novo calçamento para a rua José Bonifacio, em Todos os Santos. Se S. Ex. quizer ler toda esta revista, ha de ver o que de passmoso tem causado a ruim pavimentação da rua. A historia é nas suas linhas geraes authentica e é contada por todos os velhos moradores daquella parte da cidade. Ahi fica a queixa.

LEITOR

O diccionario deficiente

Um dos nossos escriptores, encarregado por um editor de preparar uma edição de diccionario collegial, desempenhou-se da tarefa com real competencia. Mas no seu vocabulario faltavam muitas palavras — as obcenas. Tinha feito este expurgo propositadamente, entretanto não só alguns conhecidos como o proprio editor lhe chamaram a attenção para o caso, em tom exprobatorio, allegando que as palavras são o material da lingua e que não ha vocabulos indecentes.

O escriptor já vivia amolado dessas observações. Uma noite encontrou-se em uma recepção. Rodeado de senhoras, conversavam sobre assumptos literarios, quando uma dama, que não conhecia o seu estado de espirito a proposito do caso do diccionario, lhe disse :

— Já adquiri o seu diccionario. E dou-lhe os parabens...

O escriptor foi ficando contrafeito. A dama continuou :

— Felicito-o pelo trabalho, e principalmente por ter eliminado delle todas as palavras obcenas...

— Então vossa excellencia as procurou ? respondeu o lexicografo, pouco galante, deixando encalistrada a dama e a assistencia.

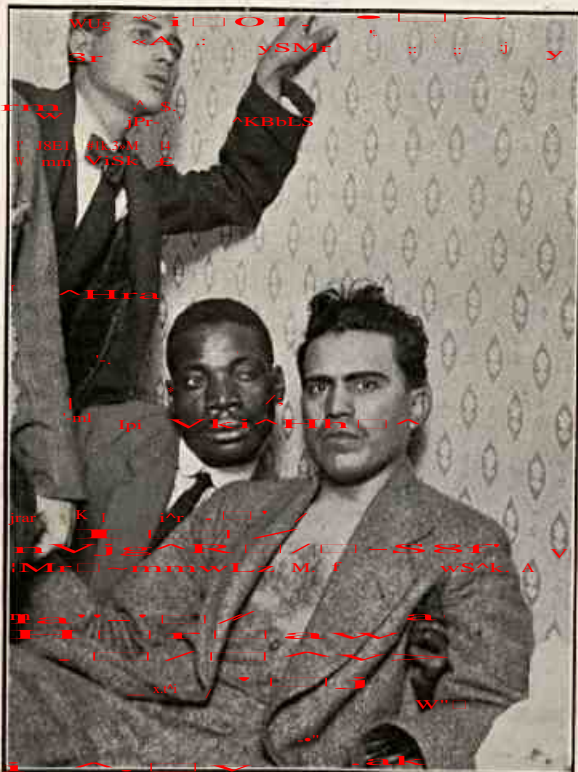
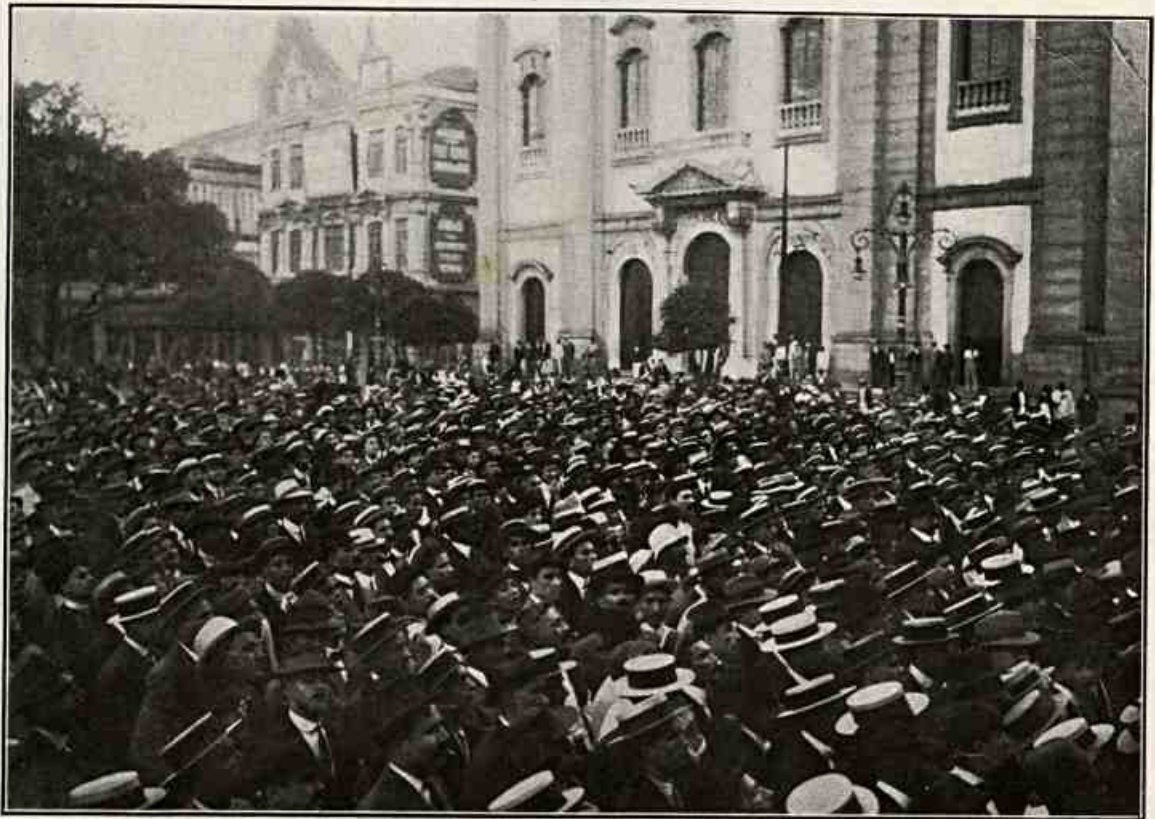
Instantaneo na Avenida Rio Branco

Um come, outro vê comer. Eis a origem de muitas sedições. — PROVERBIO TURCO.

O pequeno guerreiro

— Juquinha voce é paulista?

— Não, eu sou alliado.

O "meeting" sangrento do largo de S. Francisco

O academico Lustosa gravemente ferido por um facinora

No periodo anormal, de agitação intensa, porque passa esta cidade, o facto capital da semana que finda foi, inquestionavelmente, a estupida e brutal scena de sangue do largo de S. Francisco.

Como é sabido, os academicos das diversas escolas superiores resolveram promover, naquella praça, diariamente, «meetings» preparatorios do grande comicio de 14 do corrente, em protesto á nefasta e inopportuna candidatura «d'Elle» á senatoria pelo Rio Grande do Sul, imposta pelo sr. Pinheiro Machado, que não recuou mesmo ante a scisão do seu partido naquelle Estado.

Já no fim do «meeting», que correra sem nenhuma perturbação da ordem, um guarda-civil á paisana, começou a dar vivas provocadores ao general Pinheiro Machado, e a destribuir bengaladas nos academicos. Subjugado e preso por um grupo de moços, entregue a outros guardas-civis, conseguiu desvencilhar-se d'elles, e, saccando de um revolver, entrou a disparar tiros, ferindo gravemente o academico Lustosa de Aragão.

Novamente preso após tal acto de banditismo, o scelerado foi enviado á Policia Central, afim de se lavrar o competente flagrante. Naquella repartição, antes que chegasse o dr. Osorio de Almeida, 2º delegado auxiliar, esperado para lavrar o acto de flagrante, o «general» Laurentino Pinto, inspector da Guarda Civil e galopim do sr. Pinheiro Machado,

teve a inqualificavel audacia de mandar o preso em liberdade! Chegando o dr. Osorio de Almeida, providenciou immediatamente para que o criminoso fosse novamente preso, lavrando-se então o flagrante.

Com esta indebita intervenção do sr. Laurentino em esphera que lhe não competia, a Policia soffreu um rude golpe em seu prestigio e na sua força moral. Com a permanencia desse funccionario no cargo que indignamente exerce é incompativel a continuação do dr. Osorio de Almeida e do proprio Chefe de Policia nos cargos que occupam.

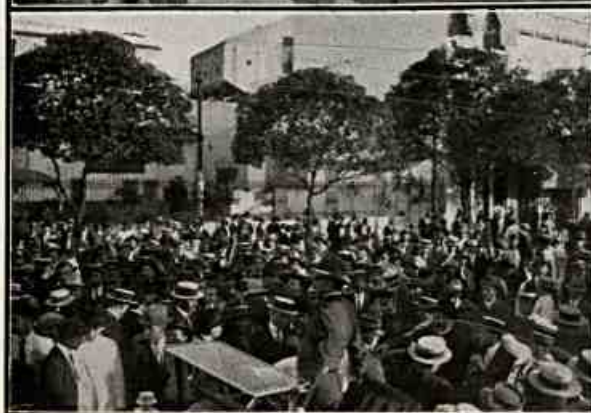
Esse facto escandaloso repercutiu na Camara, onde foi violentamente commentado pelos deputados Raphael Cabeda, Mauricio de Lacerda e outros.

Mas tendo o «general» Laurentino Pinto o apoio decidido do pinheirismo, a sua punição tem encontrado serias difficuldades por parte do governo. Resignar-se-ha o Chefe de Policia a permanecer no cargo, sem uma desaffronta formal aos creditos da sua repartição? Eis mais um «caso politico» que surge neste governo e... de melindrosa solução.

O academico Lustosa de Aragão parece, felizmente, fóra de perigo, continuando na 17ª enfermaria da Santa Casa, onde tem sido muito visitado.

Em 1909, tivemos nesta capital a luctuosa «Primavera de sangue», sendo cruelmente assassinados dois academicos, e ficando impunes os barbaros sicarios. Talvez essa escandalosa impunidade influisse no animo dos que tentaram agora um «Inverno de sangue»...

C.

A GREVE — *Aspectos da cidade e dos grevistas.*

«HORA LITERARIA»

EM BENEFICIO DOS FILHOS DE ANNIBAL THEOPHILO

No dia 21 do corrente, ás 4 horas e meia da tarde, no salão nobre do edificio do JORNAL DO COMMERCIO, realiza-se a «Hora Literaria», promovida pela Sociedade dos Homens de Letras, em beneficio dos filhos do mallogrado poeta Annibal Theophilo.

O programma dessa festa versará sobre o seguinte:

Conferencia de Gregorio da Fonseca, sobre «A mocidade cavalheiresca de Annibal Theophilo».

Um soneto de Annibal Theophilo, musicado pelo maestro Chiafitelli, cantado pelo barytono Nascimento, com acompanhamento de piano e violino.

Em seguida recitarão versos de Annibal Theophilo os srs. Alberto de Oliveira, Leal de Souza, Goulart de Andrade, Emilio de Menezes, Martins Fontes, Oscar Lopes, Olavo Bilac e a senhorita Rosalina Coelho Lisbôa.

A GUERRA

Um officio religioso na ambulancia russa

Figuras e cousas de outras terras

Pierre Leroy-Beaulieu — A guerra infame que devasta a Europa tem victimado nos campos de batalha não poucos escriptores e scientistas de merito. Entre estes occupa um lugar de destaque Pierre Leroy-Beaulieu, engenheiro civil, antigo deputado, filho do eminente economista Paul Leroy-Beaulieu, do Instituto, director do «Economiste français», e sobrinho de Anatole Leroy-Beaulieu, que foi um dos mestres incontestados da sciencia franceza.

Querendo dedicar-se exclusivamente aos estudos economicos e sociaes, percorreu elle, no decurso de duas viagens, os Estados Unidos, a Australia, a Nova Zelandia, a Africa do Sul, a Siberia, a China, o Japão, a Indo-China, passeando atravez do mundo o seu espirito observador, levando ao seu paiz uma serie de notas que constituiram a materia de tres obras, muito lidas e muito apreciadas : *les Nouvelles Sociétés anglo-saxonnes : Australie et Nouvelle-Zélande, Afrique du Sud; la Renovation de l'Asie*, e afinal : *les Etats-Unis au XXe siècle*. Estas obras (cujas duas ultimas foram traduzidas em diversas linguas) foram coroadas pela Academia de sciencias moraes e politicas; as duas primeiras o foram egualmente pela Academia franceza. Elle tornou-se então, sob a direcção de seu pae, um collaborador assiduo do «Economiste français» ; a «Revue des Deus Mondes» publicou tambem varios artigos seus.

Pierre Leroy-Beaulieu teve uma curta e agitada carreira politica. Quando rebentou a guerra, elle dirigiu-se, na qualidade de capitão, ao deposito de artilharia de Castres. Mas quiz immediatamente partir para a frente ; obteve então o commando de uma secção de munições e fez, neste titulo, a campanha da Belgica (Charleroy) e a retirada para Pariz ; tomou parte nas batalhas do Marne e do Aisne, depois, em fins de 1914, foi collocado, a seu pedido, á frente de uma bateria novamente formada ao norte de Soissons.

Tomou parte na batalha de Crony, nos dias 11, 12 e 13 de Janeiro do corrente anno. No ultimo dia, tendo recebido ordem de retroceder, elle despachou os officiaes e os homens de sua bateria e, sabendo-os em segurança, dirigiu-se sómente para uma peça particularmente exposta, com a qual começou a atirar; quando foi obrigado a cessar, fez frente ao inimigo, com o revolver na mão, até que uma bala o derrubou, ferindo-o na tempora direita e no olho. Transportado em uma ambulancia allemã, elle expirou quatro dias depois, sem ter voltado a si. Contava quarenta e tres annos de idade.

Os allemães fizeram-lhe funeraes militares ; foram-lhe prestadas as honras, em presença de officiaes e de soldados, á ordem do general von der Goltz, commandante da praça ; e, successivamente, o «maire» da região e o padre da divisão vieram saudar, em palavras commovidas, a bravura desse valoroso official, que magnificamente combatera até a ultima extremidade por sua patria.

O Dr. Geissler, medico em chefe da ambulancia allemã, e Régnier, «maire» do local, communicaram, á viuva, Mme. Pierre Leroy-Beaulieu, á sua filha e aos seus cinco filhos, aquelle fim heroico, ao qual Ribot, ministro das finanças, prestou uma solenne homenagem na Academia de sciencias moraes e politicas.

Creada. — Patrão, está ahi um homem com duas pernas de páu que deseja fallar ao senhor.

O patrão, distrahido. — Diga-lhe que não preciso de nenhuma.

A gréve dos trabalhadores em hoteis, restaurantes e classes annexas

Rotisserie Americaine

Restaurant Rio Branco

Acompanhando a agitação de outras classes, declararam-se em gréve, nesta capital, no domingo passado, os trabalhadores em hoteis, restaurantes, bars, botequins, casas de pasto, etc. por não terem sido attendidos pelos patrões nas reclamações que collectivamente lhes fizeram, exigindo diminuição das horas de trabalho e um dia de descanso em cada semana.

Nem todos os restaurantes e bars foram obrigados a fechar as portas por falta de pessoal; mas quasi todos soffreram em seu serviço interno, desorganisado e quasi paralysado.

Restaurant Brasil

Restaurant Sul America

E' muito conhecido o classico apologo de Menenio Agrippa — dos membros revoltados contra o estomago; este orgão foi o primeiro a soffrer com a gréve singular, resentindo-se depois os revoltosos, por uma acção reflexa.

Assim, na actual gréve, o «estomago» foi o primeiro a passar horas bem desagradaveis. Sahia um cidadão, com o referido orgão a «dar horas», em direcção ao seu restaurante predilecto; mas via pregado na porta um aviso bem visivel: «Fechado por causa da gréve». Dirigia-se então a um hotel, e logo na entrada se lhe deparavam dois guardas civis garantindo-o. Passava adiante á procura de um bar conhecido; estava tambem fechado. Encaminhava-se para um botequim: *idem*. Quasi desanimado, entrava afinal numa casa de pasto que encontrára aberta, pensando comsigo:

— Bem, a maldicta gréve não chegou até aqui.

Batia então triumphantemente na mesa ao garçon:

— Uma canja.

— Não ha.

— Um beef a cavallo.

— Não ha.

— Um churrasco rio-grandense.

— Não ha.

— Então, com mil demonios, dême qualquer cousa, que tenho a tripa a tinir!

— O pessoal está em gréve, só temos comidas frias: presunto, salame, mortadela, emfim... latas.

E gelado de indignação estomacal, o cidadão tinha de entrar mesmo nas comidas frias.

W.

Stadt Munchen

Petisqueiras a Minhota

Mudança de regimen

Quando o rei descobriu que lhe haviam furtado uma parte dos seus thezouros, ficou deveras aborrecido. Elles estavam tão bem guardados, tão cercados de tropas e espingardas, que não era possivel imaginar que tal facto se desse.

O rei não era avaro, não exercia sobre os seus povos uma politica de extorsão; mas, tinha herdado dos seus maiores riquezas innumeras que elle se julgava no dever de guardal-as ciosamente em virtude da tradição.

Sabedor do facto, pôz a sua policia em campo e redobrou as precauções para que tal cousa não se désse mais.

Fez construir uma casa forte chapeada, encouraçada, com vinte portas de cincoenta fechaduras cada uma e julgou-se seguro de suas riquezas. Mas apezar das precauções, novo furto veio a verificar-se nos seus thezouros. Uma manhã, deram na casa forte com a falta de um sacco de ouro em pó, de um outro de velhas moedas de prata, de um escrinio de saphyras e de um saquitél de perolas.

O rei aborreceu-se de novo e começou a excogitar a melhor maneira de acabar com semelhantes furtos. Não atinando, consultou varias pessoas. Aos architectos a que se dirigiu, foi-lhe dito que era preciso augmentar a casa forte e as portas ferradas de cincoenta fechaduras. Os engenheiros disseram que era necessario juntar á casa forte armadilhas e engenhos que illudissem o ladrão e o apanhassem em flagrante. Isto foi feito e o rei ficou seguro de que tal não se repetiria.

Deu até uma festa em seu palacio, em honra do anniversario da filha, a que compareceu toda a nobreza do reino e os embaixadores acreditados junto a elle.

Nessa noite, uma outra parte do seu thezouro foi furtado.

Dessa vez, o rei ficou furioso e, descrente do saber dos homens, quiz ouvir os dictames do mysterio. Consultou um nigromante. Este lhe disse:

— Magestade, faça dormir vossa real filha junto aos vossos thezouros.

O rei não desdenhou do parecer e cumpriu-o.

Dahi ha dias, o rei era de novo roubado e, dessa feita, lhe levaram tambem a linda filha. Ficou fóra de si e mandou chamar á sua presença o nigromante e lhe foi dizendo:

— Embusteiro! Que fizeste?

O nigromante calmo acudiu:

— Magestade, mande proclamar por arautos que o ladrão terá a sua filha em casamento e o reino, si se apresentar.

Assim foi feito e o ladrão mandou dizer que acceitava a barganha comtanto que elle fosse rei com o titulo de Presidente da Republica.

Foi acceita a condição e o ladrão governou durante muitos annos, e dizem que muito bem.

AQUILLE

A MODA

Ultimos modelos de Paris

Historia Macabra

Logo que soube da morte de meu amigo Florencio da Costa, tratei de habilitar-me a ir ao seu enterro.

Florencio morava no Engenho Novo e o seu enterramento seria feito no cemiterio de Inhaúma.

Ajustei bem no corpo a minha melhor roupa preta e segui para a residencia do fallecido amigo, cheio de compuncção.

Dei os pezames de praxe á familia, notei bem a desolação da mulher e sai a alugar na redondeza uma meia-caleça dessas lamentavelmente tristes que acompanham os nossos enterros.

Conhecia mal os suburbios de modo que não advinhei os tormentos por que ia passar e tambem o meu amigo morto.

Na hora aprazada, por entre prantos e ataques, com a assistencia curiosa da visinhança, o caixão foi saindo, acompanhado das grinaldas que amigos carregavam. As inscripções nas fitas das corôas eram longas e, em uma dellas, pude ler: «Ao competentissimo chefe de secção da Repartição de Terras, Mangues, Paúes e Atoleiros, os seus collegas da mesma — Rio, 6—5—14.»

As outras eram do mesmo teôr. O enterro seguiu e nunca vi carro que balançasse mais nas mólas do que o meu. Fomos indo. Tinhamos que atravessar a linha da estrada de ferro Central.

A cancella estava aberta; o carro mortuario passou e alguns do cortejo; mas o resto ficou do lado de cá, pois a tranqueira foi fechada para dar livre transito aos comboios vertiginosos.

Passou S P 5 célere e ficou-se á espera de um outro S qualquer. Este veio e atracou á estação com a locomotiva diante da porteira. Mas não havia meio de partir; e o coche com o cadaver de meu amigo esperava o resto do cortejo, que fôra scindido em dous pelas inflexiveis linhas de aço. Porque não partia o trem? Houvera um desarranjo no «suburbio» que o antecedera e a linha estava impedida.

Após uma demora de vinte minutos, conseguimos que as autoridades competentes fizessem recuar um pouco o comboio.

Seguimos e eis-nos na rua José Bonifacio, em Todos os Santos. Esta rua ha vinte annos que foi calçada; e, desde essa longiquadata, o seu calçamento não tem recebido o menor reparo. Os buracos nelle são abysmos e o cocheiro do coche funebre, ao desviar-se de um bonde, caiu em um delles, o caixão foi ao chão, o cadaver saltou de dentro deste e o meu amigo, ainda mesmo depois de morto, ficou machucado.

Piedosamente concertamos o defunto e o caixão, seguindo emfim o nosso caminho.

Na estrada da Estrada Real, no canto da rua José Bonifacio, graças a um buraco que a Light deixa entre os seus trilhos, uma caleça partiu o eixo e, dos seus passageiros, um quebrou uma das pernas.

Houve outras peripecias e, tão emocionantes foram, que o defunto ressuscitou.

Ainda bem que elle não se alistou no partido do Sr. Vasconcellos.

L. B.

A MODA

Ultimos modelos de Paris

Os cães de estimação

A patrôa á creada:

— Rita, você já deu a ceia á *Diana*?

— Já, sim senhora.

— Ella comeu a sôpa?

— Comeu, sim senhora.

— E a aza do frango?

— Tambem comeu.

— E o resto da costelleta?

— Tambem, minha senhora.

— E a geleia?

— Tambem comeu.

— Está bem: póde tomar o seu mingáo e deitar-se.

A' sahida do Café S. Paulo

Manifestação ao dr. Barbosa Lima

O MAL ESTAR PUBLICO

As nações, como os individuos, se equivocam frequentemente sobre os seus males. Um individuo levanta-se um dia da cama mal disposto ; atribue-o á fritada de camarões do jantar da vespera, e toma uma dose de sal de frutas, ou não toma cousa nenhuma. No dia seguinte sente forte dor de cabeça. «E' o calor» pensa comsigo, e engole uma capsula de pyramidon, que lhe faz passar a cefaléa. De outra vez lhe vêm nauseas, lumbagos e outros incomodos, que o paciente vai attribuindo a causas diversas, e tratando com topicos. Um dia porem apparece o quadro completo de uma enfermidade grave, e então a victima compreende a seriedade de sua doença, e vê que os incomodos sporadicos a que não vinha ligando maior importancia, não eram sinão sintomas de um mal que lavrava fundamente.

O nosso paiz está no caso desse enfermo typico. Todos os orgams sociaes se queixam de incomodos mais ou menos pronunciados. O descontentamento é geral. A circulação funciona mal. A classe operaria se acha em estado de agitação. O funccionalismo contrariado, o povo em estado de excitação, o commercio a queixar-se de asfixia, com effeito a falta de credito e a desconfiança se estende por toda a parte. As dificuldades da vida augmentam. Tudo encarece. São isto males autonomos? Não. São sintomas de uma enfermidade que lavra no organismo da nação. O máo governo proveniente do caudilhismo. Nós vivemos hoje em situação semelhante á da Russia antes da Duma e á da Turquia, antes da ultima revolução constitucional. O Brazil é hoje o unico dos paizes que figuram, ou pretendem figurar entre os civilisados, que não se governa a si mesmo, mas é dirigido por um caudilho autocrata e insuportavel, e que nem ao menos sabe a lingua dos vinte e cinco milhões de homens dos quaes é o mandão supremo.

E' inutil procurar cataplasmas para os males parciaes que sentimos. São todos sintomas. A enfermidade nacional é o caudilhismo que forma a cupola de uma torpe politicagem. E' esse o mal de que nos devemos curar. Tudo o mais são paliativos anodynos e inuteis.

X.

COELHO NETTO

No dia 24 do corrente, o illustre casal Coelho Netto commemora as suas bodas de prata, festejando ao mesmo tempo o anniversario natalicio da virtuosa esposa do grande romancista.

No espaço desses 25 annos, com a existencia suavisada pelo carinho de uma companheira dotada de finos meritos intellectuaes realçados pelos mais altos predicados moraes, Coelho Netto concebeu e realisou o magnifico plano da maior obra literaria do Brasil e firmou a sua luminosa gloria no pedestal constituido por esses cincoenta e dois volumes em que, sem jaça, a velha lingua portugueza fulgura rejuvenescida á luz ardente do tropico.

O salão de Coelho Netto é daquelles que mais se destacam na nossa sociedade culta, pela distincção dos seus frequentadores e pela brilhante elevação da palestra que os entretem.

No dia 25, commemorando o inicio da feliz união de tão nobre casal, e celebrando o anniversario, cuja data é 25, da sra. Coelho Netto, o venturoso lar hospitaleiro do incomparavel mestre da arte pura, vai mais uma vez receber as grandes homenagens da familia brasileira.

Cada vez que se educa uma filha funda-se uma pequena escola. — JULES SIMON.

— Então é verdade que uma cartomante prophetizou a morte de tua sogra?

— Perfeitamente. Disse que me estavam reservados na vida dias melhores.

A APOSTA

Quem tiver viajado não pode deixar de haver observado a diferença que vai da viveza classica do *gamin* de Paris aos meninos apalurdados ou pouco vivos de Londres e de Berlim.

O *gavroche* de Paris não é uma invenção de Victor Hugo, mas um personagem real. Pois é certo que os nossos meninos são mais ladinos e vivos do que os parisienses. Basta vêr um desses grupos de foot-ball de que está eriçada a cidade, e conversar com elles para lhes conhecer a sua intelligencia e agudeza.

E são capazes de boas peças. Esta, ha poucos dias succedida no mercado é um exemplo.

Dous pequenos, com os respetivos niqueis foram fazer as compras que suas mães lhes haviam determinado. Um delles, o mais esperto, imaginou que precisava de dous tostões, talvez para pagar a mensalidade de seu club ou foot-ball, para comprar papel de cor para um papagaio, e arquitetou o seguinte plano.

Ao passar junto de uma quitanda, onde havia um cesto de bananas maduras disse ao outro:

— Você já almoçou hoje ?

— Não. Não comi nada ; respondeu o interrogado.

— Então está em jejum ?

— Estou.

— Quer fazer uma aposta comigo ?

— Qual ?

— Aposto dous tostões que você não é capaz de comer duas bananas em jejum.

— Está feito ! Pois então corre o dinheiro !

O proponente entregou um niquel de duzentos réis a um assistente que se propoz a servir de caixa. O outro fez a mesma coisa. O quitandeiro, interessado na aposta, offereceu gratuitamente as duas bananas.

O pequeno descascou desembaraçadamente e comeu.

E tomando a outra disse:

— Agora vou comer a segunda.

— Perdeu a aposta ! exclamou o adversario.

— Perdi como ?

— Perdeu porque, desde que você comeu uma, não pode mais comer a outra em jejum, como foi o trato.

UMA FESTA DE CARIDADE

Chá servido no Pavilhão de Regatas á Praia de Botafogo

A GUERRA

Os campos de batalha entre Notre Dame de Lorette e Carency

ARCHIVO UNIVERSAL

PROPAGANDA NACIONAL. — Já não são os industriaes e commerciantes que fazem a propaganda commercial, com grandes *reclames* de seus productos. Os proprios governos já vão adoptando esses systhemas de propaganda dos productos nacionaes. Assim o fez o Brazil em relação ao café. Mas, ha um caso muito mais interessante, o do Japão, que faz uma verdadeira e systhematica *reclame* nacional do seu chá. Com effeito, o governo japonez faz inserir nos jornaes do Canadá annuncios deste genero:

«O chá japonez é um chá honesto. Não é colorido artificialmente, nem falsificado».

«O Japão é o unico paiz do mundo que manufatura chá puro» etc.

Em nenhum annuncio figura o nome dos industriaes productores de chá. E' o Japão, como Estado, que defende os seus productos, e todos os japonezes tiram proveitos dessa propaganda nacional.

* * *

A MARINHA SUISSA (!) — A «esquadra suissa» tem sido mais de uma vez thema para motejos, que se repetiram, ainda recentemente, quando, por uma *gaffe* inexplicavel de um funccionario da Secretaria de Estado dos Estados Unidos, o governo suisso recebeu convite para que a sua marinha se fizesse representar na grande revista naval commemorativa da abertura do canal do Panamá.

No emtanto, o «almirante suisso» já existiu, assim como já existiu uma frota suissa. Foi quando, pelos fins do seculo XV, a flotilha de Genebra bombardeou o castello de Ripaille. A longa rivalidade entre Genebra e Lausanne teve tambem suas bellicosas manifestações sobre o lago, a cujas margens assentam as duas cidades, então inimigas. A principio foi uma guerra de «galleras» armadas; mais tarde a rivalidade não deixou lugar sinão para uma guerra de... emprezas commerciaes. Em 1823, Genebra autorizou sir Eduardo Clunchill a lançar ás aguas do seu lago o «Guilherme Tell», primeiro navio a vapor destinado ao serviço de viajantes; seguiu-se-lhe em breve outro o «Winkelrier».

Lausanne, enciumada, reuniu capitaes e construiu o «Leman», de sessenta cavallos, ao passo que o «Winkelried» era apenas de trinta. Genebra, furiosa, respondeu com o «Aigle», de oitenta cavallos. Lausanne não se deu por vencida e lançou ao lago, pouco depois, o «Helvetie», de cem cavallos.

Nesta incruenta lucta lacustre, o numero dos navios a vapor foi crecendo, mais não crecia na mesma proporção o numero de viajantes, e a rivalidade ameaçava acabar na fallencia de ambos os competi-

dores. Foi então que interveiu o proverbial espirito pratico dos suissos, reunindo os rivaes numa companhia unica, proprietaria de todos os vapores.

* * *

Um pouco de tudo. — Em Jerusalem não ha policia, nem jornaes, nem carteiros.

— O perigo de ser morto por um raio é cinco vezes maior no campo do que nas cidades.

— Um vestido branco é muito mais fresco que um vestido escuro, embora sejam ambos da mesma fazenda e tenham o mesmo peso.

— Até 1470, os sapatos tinham todos a mesma forma. Só dessa data em diante é que se começaram a fazer sapatos que correspondessem, respectivamente, ao pé direito e ao pé esquerdo.

A inscripção «Paz perpetua» não se pode pôr sinão sobre a porta de um cemiterio. — Leibnitz.

LAPLACE E O CACETE

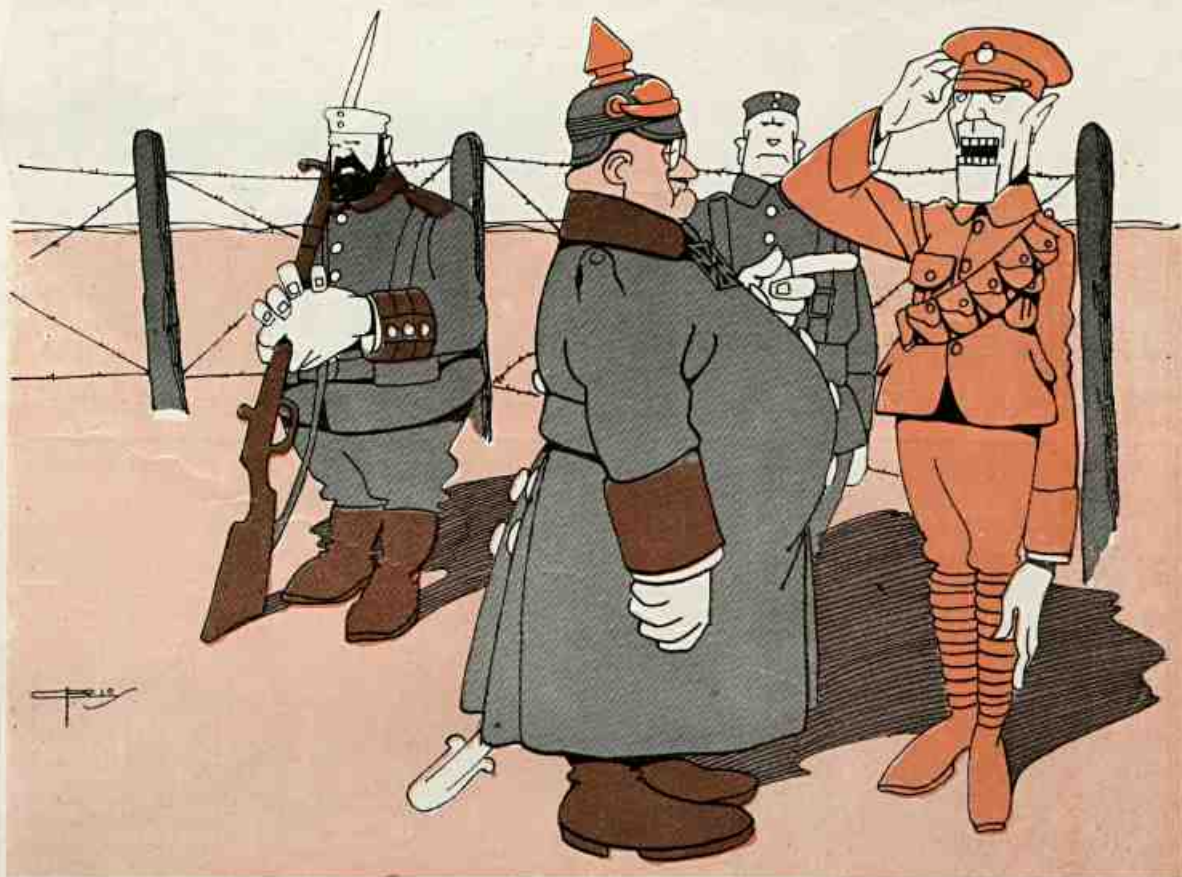
Toda gente tem sido mais ou menos victima de um desses faladores incansaveis que tagarelam durante uma hora sem cessar. Não se deve perder a paciencia com esses individuos, porque elles não são «cacetes», como vulgarmente se lhes chama; são doentes. Essa molestia se chama logorrhéa, e é um syndroma de desequilibrio mental.

Um desses individuos dirigiu-se um dia á casa do grande mathematico Laplace. Este, absorvido nos seus calculos, emquanto o visitante falava, não dizia uma palavra.

Ao fim de muito tempo o importuno percebeu que Laplace se mantinha silencioso, interrompeu o que ia dizendo e dirigindo-se ao sabio:

— «Estaes abstrahido; quem sabe se eu vos estarei incommodando?»

— «Não, não — respondeu Laplace com cortezia — pode continuar: eu nem estava escutando.»

A fleugma ingleza

O prisioneiro inglez — Senhor general. Os meus companheiros pedem para o arame farpado que nos cérca, ser substituido por arame simples, afim de não se arrebentar frequentemente a esphera do *foot-ball*.

JOCKEY-CLUB

«Campo Alegre,»
vencedor do Grande Premio 16 de Julho

N'um baile

Ella — Quantos annos o sr. me dá ?

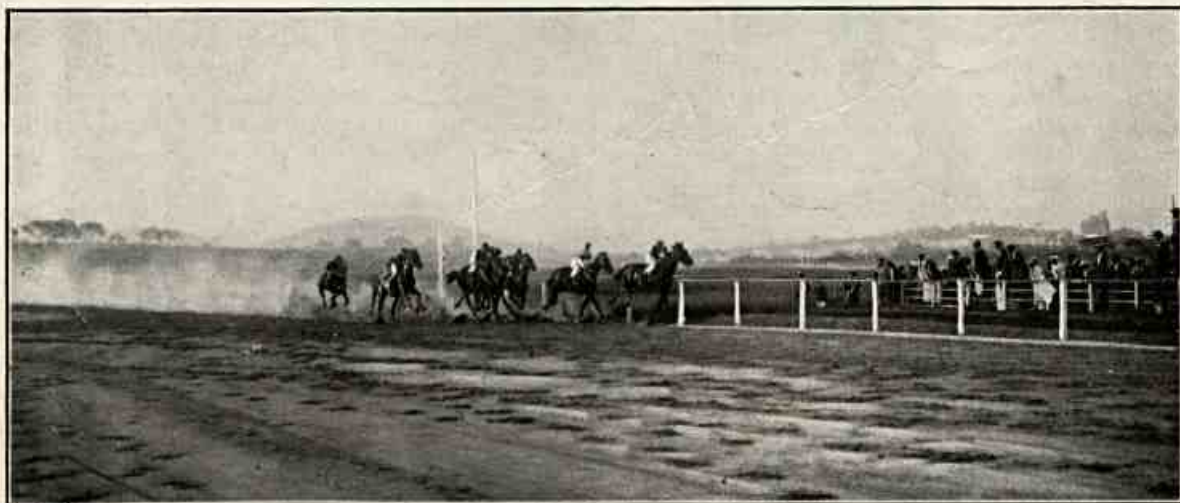
Elle. — Para que mais minha senhora? Não lhe bastam os que já possue?

Taes são os bens da fortuna, que carecer d'elles é miseria, e para muitos, perigo. — Buuteau.

Proverbios e annexins em doses homœopathicas

— Deus dá as nozes, mas não as parte.
— Quem mal entende, mal conta.
— Quanto mais se sabe, menos se assevéra.
— Cara de mel, coração de fel.
— O que o diabo não pode, consegue-o a mulher.
— Entre fallar e fazer ha muito que dizer.
— Escuta cem vezes e fala uma só.
— E' da prohibição que nasce a tentação.
— A cubiça rompe o sacco.
— Ao boi pelo chifre, ao homem pela palavra.
— Si a seres rico queres chegar, vae devagar.
— A magra baila na bôda, e não a gorda.
— Homem grande, besta de pau.
— Barba remolhada meia rapada.

Maricá Junior

Chegada do Grande Premio 16 de Julho

Partida do Grande Premio 16 de Julho

Uma proeza da «Mão Negra»

Esta tenebrosa instituição secreta foi, como se sabe, transplantada da Europa para os Estados Unidos.

Na grande Republica «yankee», entretanto, os seus sectarios não tiveram muita sorte, de maneira que ella pouco operou alli. Ultimamente, porém, varias personalidades da alta sociedade newyorkina recebiam, constantemente, pelo correio, um avulso em que, sob uma grande mão negra estampada, lia-se: «Espere só oito dias!»

A romaria, que diariamente os reclamantes faziam á policia, poz esta quasi a ponto de enlouquecer. Cada dia que passava mais augmentava a afflicção das pessôas alvejadas pela mysteriosa ameaça. E a policia nada descobria, nem podia evitar que os «gros bonnets» das finanças recebessem, insinuado entre a sua immensa correspondencia diaria, o papelzinho terrivel: «Faltam só sete dias!», «Mais seis dias só!», «Espere apenas cinco dias!», «Faltam apenas quatro dias!»...

Na vespera do ultimo dia, a ameaça terrivel, encimada pela terrivel mão negra, resumia-se nesta palavra: «Amanhã!»

Pode-se calcular a horrivel noite, cheia de sobresaltos, que passaram os ameaçados. No dia seguinte cada um d'elles recebia um avulso, em que se lia:

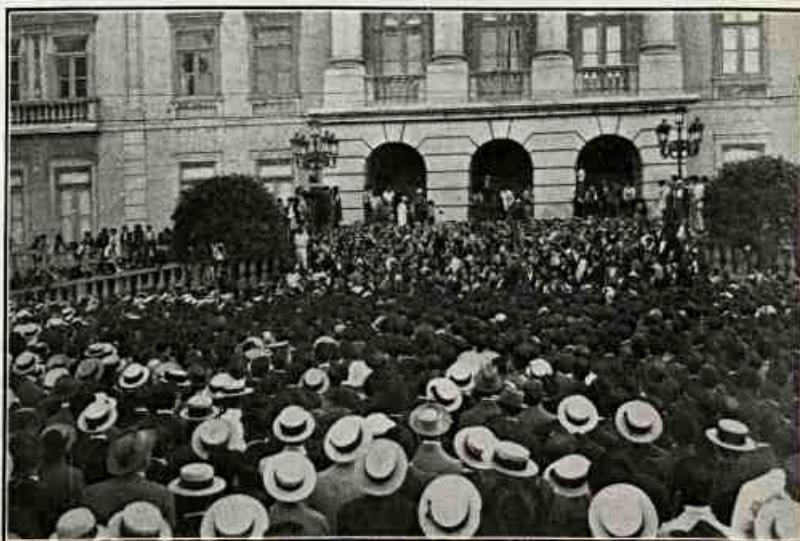
«Não ha mão negra, desde que seja lavada com o sabão X...»

A escravidão é o estado natural do genero humano, até que se realize a libertação sobrenatural. — J. de Maistre.

Um bohemio entra na Brahma. O *garçon* approxima-se para servil-o.

— O que deseja?

— Queria que me emprestasse um chopp.

O grande meeting do dia 14

I — A multidão no Largo de S. Francisco de Paula.
II — Aspecto da multidão emquanto orava o Deputado Mauricio de Lacerda.
III — O Deputado Mauricio de Lacerda, discursando.

As côres e o calor

A fisica ensina que o preto absorve grande quantidade de calor, e o branco quasi nenhum. A quantidade de calor absorvida pelas côres intermedias é variavel segundo uma certa graduação. Isso toda a gente sabe, por acreditar na fisica, mas poucos têm visto a demonstração desse facto.

Um professor americano ideou um meio muito simples e engenhoso de o demonstrar a seus alunos. Collocou sobre uma pedra de gelo quatro tiras de pano das seguintes côres: branco, amarelo, vermelho e preto, e expoz ao sol. Ao fim de alguns minutos retirou e mostrou o resultado. A parte coberta do pano branco não tinha depressão nenhuma. Signal de que não absorvera quasi calor. A parte debaixo do pano amarelo apresentava uma pequena depressão. A tira do pano vermelho absorvera calor suficiente para fundir o gelo debaixo de si, fazendo um sulco de uns dous centimetros. A tira preta fez um sulco profundo.

As creanças que assistiram essa experiencia nunca mais a esquecerão, e ficaram sabendo, o que ignora a maioria dos cariocas, que ao sol de verão se devem trazer roupas claras, e no inverno escuras.

* * *

Um sport japonez

Um viajante norte-americano refere um curioso sport que viu no Japão; a luta de papagaios. Nos arredores de Muya, onde o viajante presenciou o espetaculo, ha cerca de trinta associações de briga de papagaio, cada qual possue o seu proprio. A armação desses papagaios (porque se trata de papagaios de papel, e não dos «louros») é de bambú fortemete trançado, e coberto de cerca de 1.600 folhas de papel japonez. A «linha» para eleval-os chega a ter uma polegada de diametro, e 600 metros ou mais de comprimento. São precisos uns trinta homens para fazerem subir esses papagaios, e quando estão no ar, cada qual procura com o seu atacar o outro. E' necessario no ataque bastante habilidade. Do contrario os dous lutadores aereos se trançam e vêm ambos as solo, de roldão. Aquele papagaio que derrota os adversarios ou se mantem mais tempo no ar é o vencedor.

Bem diz o Eclesiastes que não ha nada novo debaixo do sol. Esse sport japonez é um velho brinquedo das nossas crianças, apenas em proporções agigantadas. Quantos dos nossos leitores não terão, em criança, «trançado» papagaios?

* * *

Ruas caiadas

A guerra actual alterou bastante as condições de vida das cidades dos paizes em luta. As alterações principaes porém do perigo sempre imminente dos Zepelins. Esta arma de guerra não é apenas uma ameaça, é uma temerosa realidade. Londres já tem sofrido ataques muito sérios, que a rigorosissima censura ingleza prohibe aos jornaes que mencionem. Esse perigo justifica as medidas rigorosas tomadas pela metropole britanica, uma das quaes é o apagamento das luzes á noite. Mas como guiar os vehiculos nas ruas da enorme cidade em trevas, sem se darem desastres? O problema era dificil de resolver. Muitos choques e abalroamentos se verificaram antes que fosse descoberto o remedio. Este consiste em caiar as curvas e crusamentos de ruas. Uma solução de cal é espalhada nesses logares deixando o leito da rua branco, e permittindo aos cocheiros e chauffeurs se guiarem, sem irem de encontro aos postes e casas, como tão frequentemente succedia antes dessa medida.

Aqui esse expediente pouco resultado produzia, porque em pleno dia, ao sol, temos visto bondes errar o caminho e embarafustarem sem a menor cerimonia pelas casas alheias.

* * *

Incendio paradoxal

Um incendio curioso se deu em Midleton, Estados Unidos, (e nem podia ser em outra parte). E esse incendio foi causado por... uma chuva. Um galpão de madeira, servindo de deposito de mercadorias de uma estação de estrada de ferro, recebeu para embarque um stock de cal virgem. Veiu uma chuva. O tecto do barracão estava danificado. A agua penetrou, entrou em contacto com a cal, desenvolveu consideravel calor e incendiou o deposito. Esta noticia é de um jornal americano. *Si non e vero...*

ACCOMMODAÇÕES

Pinheiro: — Deita negrada, que não são só *chóviscos*.

A GUERRA

Cortina d'Ampezzo, pittoresca villa Cadora, occupada pelas forças italianas

Canhenho de um jornalista da roça

Repelli o natural, elle voltará a galope. — DESTOUCHES.

*

Quem vive contente com pouco, possúe tudo. — BOILEAU.

*

Muita bondade dos paes causa a perdição dos filhos. — PERRAULT.

*

Quando se dá presentes é para tambem recebel-os. — LE BAILLY.

*

Cada instante da vida é um passo para a morte. — CORNEILLE.

*

E' com mel que se pegam moscas. — FABRE D'ÉGLANTINE.

*

Hippocrates diz «sim», mas Galeno diz «não». — REGUARD.

*

Eu o tratei, Deus o curou. — AMBROISE PARÉ.

*

O homem se agita, Deus o conduz. — FENELON.

*

Um velho soldado deve soffrer e calar-se sem murmurar. — SCRIBE E DUPIN.

*

Deve-se comer para viver, e não viver para comer. — MOLIÈRE.

*

O momento em que falo está já muito longe. — BOILEAU.

*

Os grandes pensamentos vêm do coração. — VAUVERNARGUES.

*

As pessôas que mataes vão muito bem de saúde. — CORNEILLE.

*

Apezar de Aristoteles e de sua douta cabala, o tabaco é divino e nada o iguala. — THOMAZ CORNEILLE.

oooo

A Mariasinha lendo :

— Penúria!... Que é *penuria*, mamãe ?

A esposa de um guarda-livros :

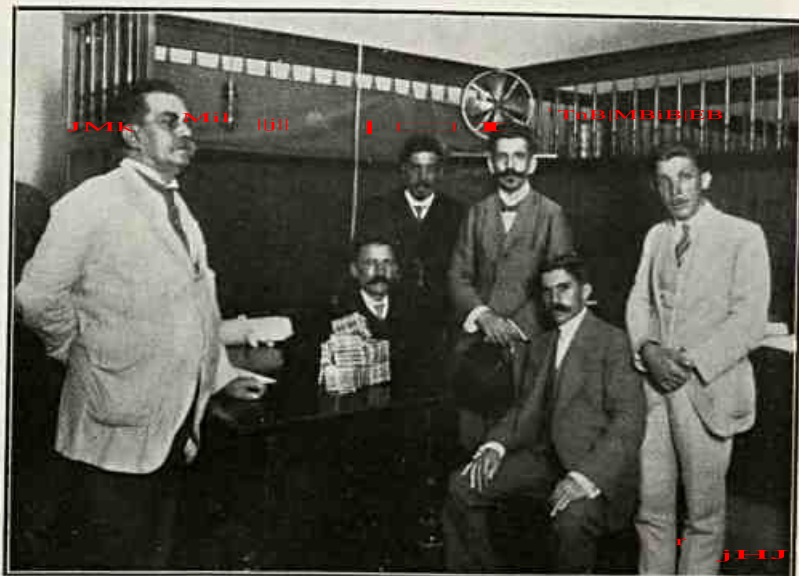
— *Penúria*, minha filha, é o que teu pae ganha com a penna, escrevendo.

A Sorte Grande da Loteria de São João

Os Srs. Nazareth & C., conceituados agentes da Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil com escriptorio á rua do Ouvidor n. 94, pagaram, no dia 26 de Junho ultimo, ao Sr. Nicolau Ambrosio, negociante em S. Paulo de Muriahé o premio maior de 200:000$000 de reis, que lhe coube no bilhete inteiro n. 46.059 da Loteria de S. João.

O pagamento foi testemunhado por varias pessoas e teve tambem a assistencia dos representantes da imprensa.

Pagamento de 200:000$000

Na photographia acima, vê-se o Sr. Ambrosio, assentado, por de traz dos maços de dinheiro, rodeado de seus amigos; á sua direita em pé está o Sr. Carlos Ernesto de Miranda, pagador da Casa Nazareth & C., um dos mais dedicados auxiliares daquella importante firma. — O Sr. Nicolau Ambrosio mandou por carta comprar o bilhete em S. Paulo, o qual lhe foi remettido pelos Srs. Julio Antunes de Abreu & C., agentes da Loteria Federal naquella Capital.

O pagamento do 2.º sorteio da Loteria de São João

Pagamento de 100:000$000

Os agentes da Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil, Srs. Nazareth & C., effectuaram no dia 9 do corrente mez o pagamento ao *London and River Plate Bank* a quantia de 100:000$000, correspondente ao segundo sorteio da Loteria de S. João e que coube ao bilhete inteiro n. 68.976, pertencente a um cavalheiro, residente em Campinas, que não autorizou ao *London Bank* a publicação do seu nome.

Na photogravura acima vê-se o Sr. Pedro Augusto Soares, digno recebedor daquelle estabelecimento bancario, fazendo a contagem do dinheiro, com a assistencia dos Srs. Carlos Ernesto de Miranda, pagador da Casa Nazareth & C., Carlos Cordeiro da Graça Nazareth, socio da mesma firma; Delmiro Noronha, ajudante do pagador; Olympio de Niemeyer, nosso collega de imprensa e José Veiga, representando *A Ordem*.

NICTHEROY

Meeting, na Praça Martin Affonso, contra a candidatura Hermes

O PROGRAMMA

Actualmente é bastante difficil saber-se a opinião do grande politico Bastos sobre qualquer assumpto.

Elle as tem tão extraordinarias e ineditas que ficou esgotado ou senão não quer fazer mais esmolas á nossa admiração pelo seu saber.

Por isso é que somos obrigados, para descobrir-lhe as idéas, para sacar delle qualquer parecer, ouvir os seus apaniguados mais do peito.

Entre estes, conta-se Anopheles que temos varias vezes ouvido sobre as idéas do grande politico.

Este moço estuda com o summo estadista, direito constitucional e a criação de gallos de briga.

Em materia de direito, elle já nos demonstrou a constitucionalidade dos fuzilamentos do «Satellite» e das asphyxias da ilha das Cobras; em materia de briga de gallos, quasi já nos convenceu da majestade de divertimento tão cruel e sangrento. Uma cousa parece que completa outra.

Fomos ouvil-o ultimamente sobre o negocio dos degollamentos no Senado e elle nos disse logo :

— E' do regimen ! Não se tem visto nelle outra cousa.

— Mas a constituição e o direito ?

— Os principios republicanos pairam acima dessas cousas e eu já te expliquei em que elles consistem.

— Bem. Outra cousa : e esta questão dos ministros do partido ficarem, depois do acto do presidente, nomeando para o seu gabinete um degollado ?

— Ah!, tu sabes perfeitamente que a constituição dá inteira autonomia aos poderes constituidos e não estamos em um paiz de republica parlamentar.

— Uma hora a constituição serve, outra hora...

— De certo. Quando a constituição não collide com os *nossos principios republicanos* é boa, quando collide não presta.

— Gosto dessas explicações francas...

— ... e de grande politica. Nós havemos de fazer o paiz feliz ; mas para isso precisamos despovoal-o pela miseria. Urge que substituamos a população ; é programma que vamos cumprindo.

Despedindo-nos e ficamos a pensar em tão altos conceitos. Na rua, contamos os pobres que nos pediram dinheiro. Foram vinte. Pensamos cá com nossos botões :

— Essa gente não tardará muito em conseguir o seu proposito. Que altos politicos !

E elles passavam ricos de joias, em automoveis de luxo, quasi sem olhar os transeuntes.

J. Huré

Libertadores de Povos

IV

TIPPOU-SAHIB, «o bravo», nababo indiano (1749-1799). — Fez-se centro da resistencia contra os Inglezes (1784). — Encerrado em Seringapatam (1799), alli foi morto, na brecha.

* * *

HOCHE (Lazaro), o «Pacificador da Vendéa» (1768-1897). — Depois de ter feito evacuar a Alsacia (1793), commanda 80.000 homens no Oeste, repelle os emigrados em Quiberon e acaba por pacificar o paiz (1796).

* * *

CARNOT (Lazaro), o «organizador da victoria» (1753-1823). — Organiza no seio do Comité da Salvação Publica os exercitos republicanos; derrota com Jourdan os Austriacos em Wettingnies (1793); em 1813 defende Antuerpia.

* * *

HOFER (André), estalajadeiro tyroliano (1767-1810). — Insurge seus concidadãos contra o exercito franco-bavaro (1808); combate heroicamente com seus corpos; sendo preso, é fuzilado em Mantua (1810).

* * *

MINA (Francisco), chefe de guerrilhas, hespanhol (1784-1835). — Organizador das guerrilhas contra a invasão franceza (1809), entrava, durante cinco annos, as operações dos generaes francezes.

INSTANTANEOS

Na Avenida Rio Branco

O "touriste" e as aldeias destruidas

— Aqui, meu senhor, morava uma pobre mulher vendedora de peixe.
— Naturalmente foi atacada por um submarino?

Uma escola para papagaios

Na «Nona Rua Norte (NORTH 9th STREET), em Philadelphia, nos Estados Unidos, existe uma escola original e extravagante.

Trata-se de ensinar a falar papagaios, e a empreza justifica-se perfeitamente sob o ponto de vista commercial, visto como um papagaio que falla é vendido por um preço muito mais alto do que um papagaio não educado, que se contenta em dar os gritos que seus paes ensinaram no fundo das florestas onde nasceu.

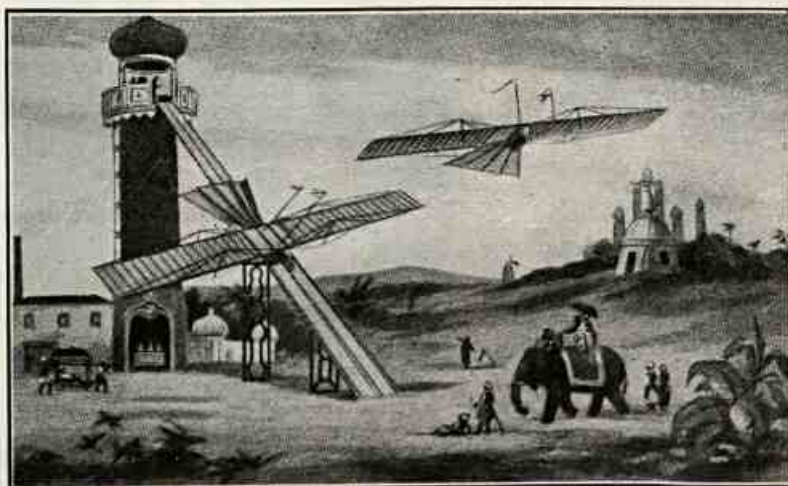
O que torna ainda mais curiosa a Escola para papagaios de Philadelphia é que o ensino é dado por meio de um grammophone, que repete tantas vezes quantas é preciso a palavra ou a phrase a inculcar aos noveis discipulos, emquanto a dona do estabelecimento, muito séria e compenetrada, dirige a Escola inteira.

As mulheres que affirmam que não são comprehendidas são exactamente aquellas que os homens comprehendem melhor. — ISARN.

O SONHO DE VOAR

Desde a infancia da civilisação que o homem sonha voar. A lenda de Icaro é a prova. Este personagem da fabula planejou voar, preparou umas azas de cera, com ellas sahiu e se librou no espaço. Mas não se contentou com a altura regulamentar de dous ou tres mil metros que se usa hoje. Subiu de mais, aproximou-se do sol, as azas se derreteram e elle cahiu. A consequencia foi naturalmente a que podia ter uma queda de semelhante altura.

Desde Icaro até Garros, parece não ter existido nem um homem, ou mulher, que não tivesse alimentado o desejo de voar. E quando não pensamos em voar acordados, voamos no sonho.

Algumas vezes essa aspiração tem tomado uma fórma positiva e pratica. E não é de hoje. A gravura que reproduzimos de que data pensa o leitor que é? Parece quasi uma fotografia actual, tirada em alguma cidade da India. Mas não é. E' a reproducção de uma gravura colorida, publicada em 1842. Parece que se destinava a illustrar o prospecto de uma companhia de transportes aereos, porque representa uma estação de chegada na India. Mostra como o inventor inglez Henson, que naquelle anno construiu e tirou privilegio do monoplano representado, se propunha a fazer transportes com sua machina voadora e aterrar com ella. Esse aeroplano nunca voou, é verdade, mas é interessante a sua semelhança com as machinas que hoje cortam os ares em todas as direcções. Reproduz quasi inteiramente a feição e as disposições que prevaleceram nos aviões modernos. Se não se ergueu no espaço, foi simplesmente porque se achava muito adiantado sobre sua epoca. Tem-se a impressão de que, como um motor qualquer, modelo 1815, aquelle aeroplano de 1842 voaria.

Essa gravura é uma verdadeira profecia, com setenta annos de antecedencia.

Effectivamente não ha nada de novo debaixo do sol...

X.

A BELLEZA E A SAUDE

Só se adquire com o uso constante dos Licores e Vinhos de fructas, Vermouths, Aperital, Fructas crystalisadas e em compota, Doces em geléas, Tabletes, Marmellada, Pecegada, Laranjada e Bananada, fabricados na

USINA SÃO GONÇALO

A venda em todas as casas de commestiveis desta Capital e dos Estados e no

Deposito geral á Rua S. José 57, Rio de Janeiro

Telephone n. 4475 — Central

Regimen dos grandes homens

V

REV. THOMAZ LORD (1807).

Em 1907, o rei Eduardo VII da Inglaterra dirigia felicitações officiaes ao veneravel centenario, ministro do Evangelho em Horncastle, um dos decanos dos seus subditos.

REGRAS DE HYGIENE. — E' á extrema regularidade de sua vida, á sobriedade de sua alimentação, á sua serenidade de humor, á placidez de seus gestos e de seu caracter, que este honrado «clergyman», que se casou tres vezes, attribue sua feliz longevidade.

SEU REGIMEN. — Eis como, em 1909, este velho de 102 annos, passava seu dia. Levantava-se ás 7 e meia. Primeiro almoço ás 8: presunto, lingua fria, chá, pão e manteiga. A' 1 hora jantar: carneiro assado e pudding de arroz. A's 4 e 45, chá. A's 8 da noite, ceia: pão e leite. Deitar: ás 10 horas. — Nessa occasião o Rev. Thomaz Lord praticava ainda os deveres de seu ministerio e pronunciava, após os officios, ao domingo, dous sermões de meia hora. Ha mais de 75 annos renunciara o alcool e nunca usou o fumo.

* * *

PUVIS DES CHAVANNES (1824-1898).

O grande mestre da decoração mural, o autor das celebres pinturas decorativas de que se orgulham Pariz, Lyão, Amiens, Ruão, Marselha, era um forte, um robusto que, para melhor dedicar-se á sua obra, levou uma vida de verdadeiro asceta.

REGRAS DE HYGIENE. — Reduzia ao minimo a satisfação de seu corpo e, por hygiene, atravessava a pé, duas horas por dia, a distancia que separava sua casa, á praça Pigalle (que elle occupou 56 annos), do seu grande atelier de Neuilly, de onde sahiram tantas telas famosas.

SEU REGIMEN. — Levantava-se cedo, tomava uma garrafa d'agua, trabalhava em seu cavallete, depois recebia os discipulos. A's 10 horas partia para Neuilly. A's 7 horas da noite, no verão, acabado o trabalho, elle tomava uma unica, mas solida refeição.

Contrabando de guerra

TIO SAM — Póde ficar tranquilla, senhor imperador. Nada disso irá para os alliados. Tudo é destinado á Allemanha.

As pessôas nascidas em julho

17 — Ameaça de infelicidade aos quarenta annos.

18 — Successos paralisados pela indolencia.

19 — Sorte infeliz por falta de energia.

20 — Ruina por emprezas temerarias.

21 — Avareza, mesquinhez, adoração pelo dinheiro, intelligencia curta, sentimentos baixos, egoismo feroz.

22 — Caracter audacioso, atirado, emprehendedor.

23 — Pouco senso moral. Paixões desordenadas no fim da vida.

24 — Perigo em viagens maritimas ou fluviaes. Muitas attribulações.

Os prazeres, em sua maioria, não são duradouros: assemelham-se á lenha, que para nos aquecer se consome a si propria. — Francisco II.

O que diz a historia sobre as revoluções

Conta a Biblia que antes da creação do mundo houve uma revolta no céo, entre os anjos.

Eva revoltou-se no Paraiso, fazendo aquillo que lhe tinha sido prohibido.

Todos os povos da antiguidade tiveram as suas revoluções, sendo notavel pelas suas consequencias a dos romanos que se concentram no alto do monte Palatino e conquistaram novos direitos.

Modernamente sobresae a Revolução franceza que operou uma profunda transformação social na Europa.

A historia nos ensina, porem, que só os povos fortes conseguem vencer não só na luta pela vida como em todo e qualquer movimento revolucionario.

O exito das revoluções está pois na robustez physica. O nosso povo precisa portanto adquiril-a.

O meio mais rapido e mais seguro para conseguir esse benefico resultado está em usar o Dynamogenol desde a infancia até a velhice, pois que o Dynamogenol é o maior gerador de forças que a medicina moderna conhece.

O paraizo das feias

Existe na Allemanha a povoação de Haschmann, onde todos os annos se offerecem varios premios em dinheiro aos homens que casam com as mulheres mais feias da localidade ou que tenham algum defeito physico, como as corcundas, as manêtas, as côxas, as tortas, etc e tambem aos que decidem unir-se com as damas que já tenham passado dos quarenta annos e reunam a preciosa condição de terem sido enganadas duas vezes pelos seus noivos anteriores.

O dinheiro para estes premios deixou-o um ricaço, original e extravagante.

ELLE. — Não tenciono casar, emquanto não passar dos trinta.

ELLA. — Pois eu não tenciono passar dos trinta, emquanto não casar.

— O teu visinho disse-me que fez recentemente em casa grandes melhoramentos.

— E' exacto: vendeu o piano e o grammophone, e mandou os filhos para um internato.

Os grandes tratados de paz

II

Vienna (1739).

Partes contractantes. — França, Saxe, Polonia, Austria, Italia.

Clausulas essenciaes. — A França obtem a expectativa da Lorena, cujo duque recebe a Toscana.

Consequencias. — Fim da Guerra da Successão da Polonia. Enfraquecimento da Austria.

*

Aix-la-Chapelle (14 de outubro de 1748).

Partes contractantes. — França, Austria, Prussia, Inglaterra e Italia.

Clausulas essenciaes. — Frederico II adquire a Silesia e o rei da Sardenha uma parte do Milanez.

Consequencias. — Fim da Guerra da Successão da Austria. Superioridade da Prussia.

*

Pariz (10 de fevereiro de 1763).

Partes contractantes. — França, Inglaterra, Hespanha. O mais nefasto dos tratados assignados pela França.

Clausulas essenciaes. — A França cede a India, menos 5 cidades, o Canadá, Terra Nova, menos S. Pierre e Miquelon, e recebe Guadelupe e Martinique.

Consequencias. — Fim da Guerra dos Sete Annos. Eclypse do poderio colonial da França.

*

Pariz (3 de setembro de 1783).

Partes contractantes. — França, Hespanha, Inglaterra, Estados Unidos.

Clausulas essenciaes. — E' reconhecida a independencia dos Estados Unidos.

Consequencias. — Fim da Guerra da America; reerguimento da França.

*

Basiléa (abril-julho de 1795).

Partes contractantes. — França, Prussia, Hespanha.

Clausulas essenciaes. — A Prussia cede a margem esquerda do Rheno; a Hespanha, uma parte de S. Domingos.

Consequencias. — A França attinge os limites da antiga Gallia.

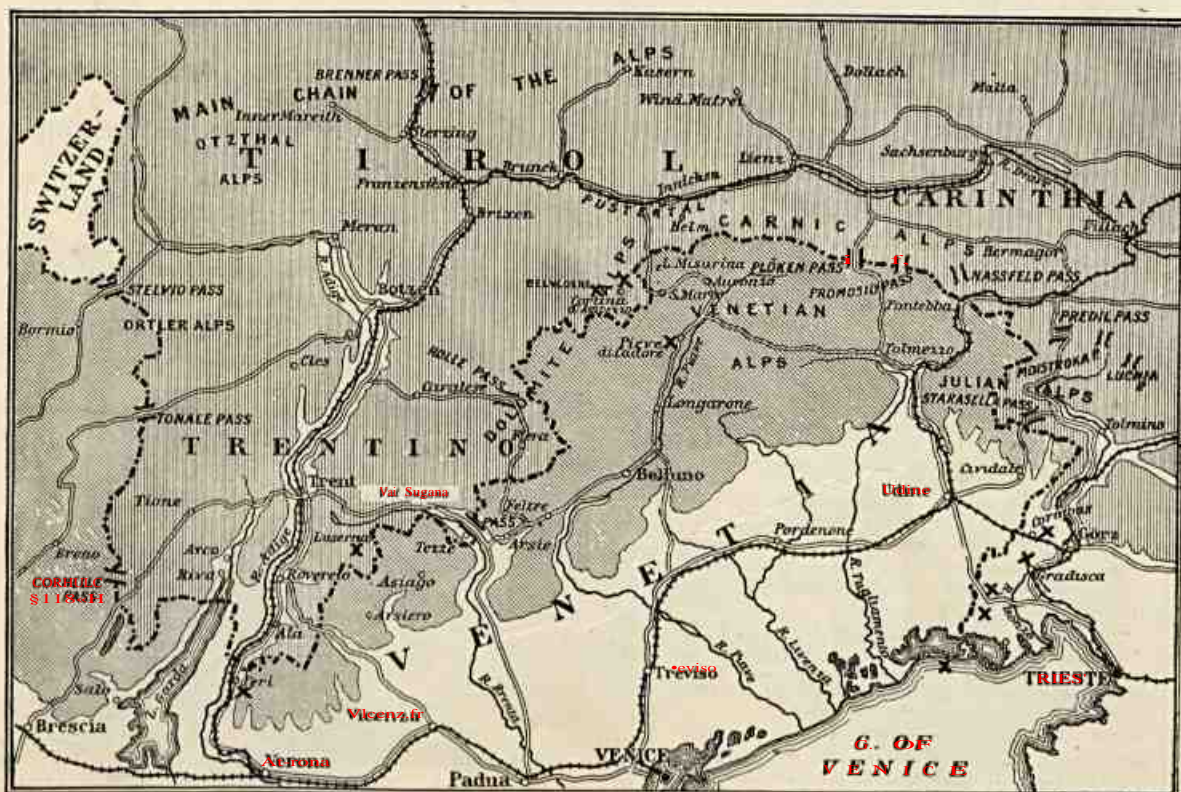
*

Campo Formio (17 de outubro de 1797).

Partes contractantes. — França (Bonaparte) e Austria.

Clausulas essenciaes. — A Austria abandona a Lombardia e recebe a Venetia.

Consequencias. — A França se estende além dos Alpes.

A GUERRA AUSTRO-ITALIANA

As cruzes mostram por onde as tropas italianas estão avançando pelo territorio austriaco

ENSINAE AS CREANÇAS A USAR

Dioxogen

E' muito possivel que, dentre CEM ferimentos, pisadellas, etc., UM APENAS tenha sérias consequencias ; mas. . . esse UM ?

Não valerá a pena, para evitar esse UM caso de intoxicação ou envenenamento do sangue, o emprego de um pouco de cuidado ?

DIOXOGEN impede a infecção : não permitte que o pequeno ferimento se torne grande e grave.

Collocae o frasco de DIOXOGEN ao alcance da criança, e ensinae-a a usal-o para todos os casos de accidente.

DIOXOGEN

é o Peroxydo de Hydrogenio PURO. O seu trabalho de depuração é feito pela acção do OXYGENIO : o grande purificador da natureza !

Exigí sempre DIOXOGEN. Mencionae o nome ! Tomae cuidado quando vos offerecerem um Peroxydo de Hydrogenio mais barato, pois essa barateza indica falta de pureza. As aguas oxygenadas baratas se conservam porque contêm acetanilida e, quanto mais fracas e mais impuras forem, mais acetanilida necessitarão ! Si não contivéssem acetanilida, nem siquér se conservariam durante o tempo que levam da fabrica ás prateleiras do pharmaceutico ou do droguista !

Não ha duvida que com a Acetanilida conservam-se mais tempo, mas, não é menos verdade, tambem, que tornam-se então rançosas e têm aquelle cheiro e aquelle gosto que são caracteristicos da acetanilida, e que tanto vos fazem detestar as aguas oxygenadas.

Examinae a etiqueta antes de effectuar a compra !

DIOXOGEN NÃO CONTEM ACETANILIDA. DIOXOGEN CONSERVA-SE SEM ACETANILIDA !

Si fazeis uso de Peroxydos de Hydrogenio e não conheceis, entretanto, DIOXOGEN, que é justamente o peroxydo de hydrogenio mais puro e de mais potencia que ha no mercado, então, experimentae-o na primeira occasião e delle vos tornareis sempre adepto. — Exigi-o ! Insisti em que vos seja dado DIOXOGEN e só DIOXOGEN ; não deixeis que vos impinjam productos inferiores ! As ponderações que nos permittimos fazer acima vos fornecerão amplos argumentos para rebater a quaesquer que sejam empregados por quem vos queira vender como peroxydo de hydrogenio PURO, o que nada mais é do que um producto inferior e que não deve ser usado.

Vêde bem que o frasco de DIOXOGEN esteja devidamente fechado e intacto. Precavei-vos contra as adulterações e imitações.

EXIGI DIOXOGEN, não acceitae substitutos !

Pedi, *HOJE mesmo*, um vidro de DIOXOGEN ao vosso fornecedor.

THE OAKLAND CHEMICAL COMPANY,

New York

UNICOS AGENTES PARA O BRAZIL :

Paul J. Christoph Company,

RUA GENERAL CAMARA 145, Rio de Janeiro — RUA QUINTINO BOCAYUVA 44, S. Paulo

A confissão de um amigo

(HERMANN SUDERMANN)

Sudermann, o mais celebre dos dramaturgos allemães, nasceu na Rússia, Matziken, em 1857. A principio, para viver entrou como ajudante para uma pharmacia; foi professor em casa de varias familias abastadas. Começou em 1881 sua carreira literaria collaborando na *Gazeta do Império*, em 1890 sua peça *A' Honra*, já varias vezes representada aqui no Rio, teve retumbante successo, consagrando-o desde logo. Sua bagagem literaria consta de vários romances e peças de theatro: *Frau Sorge* (Me. Souci) em 1887; *Katzensteg* (O caminho dos gatos) em 1890; *Es war* (O passado) em 1894; *O moinho silencioso* e *O desejo* (contos e novellas); *O fim de Sodoma*, *O eterno masculino*, *A' Honra*, *Fogo de S. João*, *Entre as pedras*, dramas. Em todas as suas obras apparecem as suas grandes qualidades de escriptor profundo e analysta. O conto que hoje publicamos tem sido traduzido em varias linguas e imitado muitas vezes.

Abençoado seja Deus, minha cara senhora, já que posso retomar o meu logar ao pé de vossa conversadeira. Acalmado o movimento das festas, podeis de novo agora consagrar-me alguns instantes.

Ah! Estas festas do Natal! Creio que foram inventadas por um mao genio para o tormento exclusivo dos celibatarios, para mostrar-nos o vasio e a desolação de nossa vida sem um lar. Porque aquillo que para os outros é uma fonte perene de prazeres, para nós transforma-se em uma tortura.

Indubitavelmente nem todos nós estamos condemnados á solidão; para nós tambem floresce a alegria que se experimenta fazendo a felicidade alheia, e é isso justamente que alegra a alma; mas o puro prazer da felicidade partilhada para nós é envenenada por esse amargo remorso que eu chamarei por opposição á nostalgia de *doença do casamento*.

Porque não vim eu abrir o meu coração ao vosso lado? dizeis-me oh alma compassiva que prodigalisais as consolações com generosidade proporcional ás maldades que as vossas iguaes espalham por sobre todos. E' que ha um *mas*... Não sabeis o que diz Spiedel em sua encantadora prosa d'*Os pardaes solitarios*, que me enviastes, adivinhando sem duvida o estado de minh'alma no terceiro dia das festas?

«O verdadeiro celibatario disse elle, não deseja ser consolado; quando é desgraçado quer ao menos gozar o seu infortunio.»

Ao lado do *pardal solitario* que descreve Spiedel ha um outro typo de celibatario ainda: *o amigo do casal*. Não me refiro ao homem que faz profissão de lançar a perturbação entre as familias, quero referir-me ao *bom tio*, ao camarada de collegio do pae que faz saltar as creanças sobre os seus joelhos, lendo á mamãe ao mesmo tempo o folhetim de que de longe em longe omitte as passagens escabrosas.

Conheço homens que consagram toda a sua vida ao serviço de uma familia, homens que caminham sem desejos, ao lado de uma linda mulher em segredo adorada.

Duvidais? Ah são essas palavras *sem desejos* que vos chocam? Póde bem ser que não erreis. No amago de todos os corações mesmo os mais tranquillos, existe um desejo irreprimivel, mas esse desejo está encadeado. Permitti-me relatar-vos em apoio do que affirmo a conversa que tiveram ante-hontem, noite de S. Sylvestre, dous velhos, dous velhinhos.

Como chegou essa conversa ao meu conhecimento? E' um segredo que me permitireis guardar. Posso começar, não é assim?

Como scenario figurae uma grande sala de mobiliario antigo, melancolicamente illuminada, por uma lampada de metal brilhante a luz quebrada por um *abatjour* de côr verde como aquelles de que se serviam nossos paes antes da era do kerozene. O cone luminoso que produz a chamma recahe sobre uma mesa coberta com alva toalha e sobre ella dispostos os ingredientes para um *punch* de Anno Bom, ao passo que bem ao centro veem-se algumas gottas de azeite caidas da lampada.

Semi perdidos na sombra do *abatjour* verde estavam sentados os dous velhos. Ambos recostados e tremulos olhavam fixamente para a frente com os olhos ternos, de brilho extincto pelo escoar dos annos. Um delles, o dono da casa, era um velho militar, facil de reconhecer á primeira vista pela gravata estreita rigidamente posta, pelos bigodes semi rapados e em ponta, pelo ar marcial que lhe davam os supercilios enrugados; segurava nas mãos como uma muleta o guidão da cadeira volante em que estava mettido; tudo nelle era immobilidade, excepto as maxilas que iam e vinham sem cessar como em perene trabalho de mastigação.

O outro, sentado em um sofá, junto delle, era um homem de alta estatura, magro, de hombros estreitos, um craneo anguloso e a testa larga de um pensador; puxava longas fumaças de um caximbo quasi a apagar-se. As milhares de rugas de sua face resequida, coroada por uma selva de cabellos brancos como a neve, dissimulavam o sorriso calmo que dá ao rosto dos velhos a paz da renuncia.

Ambos guardavam silencio. Na calma profunda que reinava só se ouvia o crepitar da lampada e o leve murmurio do fumo na fornalha do caximbo.

Então do fundo obscuro da sala o relogio com voz rouca annunciava a undecima hora.

— Eis a hora em que ella tinha o habito de preparar o *punch*, disse o homem de rosto pensativo.

Sua voz era grave e um pouco tremula.

— E' verdade, era essa a hora, repetiu o outro.

Seu tom era rude, como se o echo das sonoras vozes de commando de outr'ora revivesse em sua voz.

— Jamais acreditaria que a vida fosse tão triste sem ella, continuou o primeiro.

O dono da casa fez um signal affirmativo com a cabeça e suas maxilas continuaram a mexer-se.

— Ella nos preparou quarenta e quatro vezes o punch do Anno Bom.

— E' verdade, ha quarenta e quatro annos justamente que eu moro em Berlim e que frequento esta casa como amigo, disse o velho soldado.

— O anno passado, por essa epoca, continuou o primeiro, nós eramos bem felizes ainda. Ella sentava-se ali, naquella poltrona e bordava os calções para o filhinho de Paulo. Apressava o trabalho, porque, dizia ella, precisava acabar antes da meia noite — e com effeito conseguiu acabal-os. Depois bebemos e conversamos tranquillamente sobre a morte; dous mezes depois ella nos abandonava. Sabes que escrevi um grosso volume sobre a *Immortalidade da Idéa?* Tu nunca o pudeste supportar. Pois bem eu tambem já não o supporto depois que tua mulher morreu. A Idéa de todo o Universo não tem para mim o valor de uma bugiganga.

— Era na verdade uma excellente mulher, disse o marido. Sempre teve para comigo todos os cuidados e quando, em razão do serviço tinha de levantar-me ás 5 horas da manhã já a encontrava de pé para ver se o café que me era servido estava bem feito. Entretanto ella tinha tambem os seus defeitos, por exemplo quando ella começava a discorrer com você sobre philosophia.... ah!

— Tu nunca a comprehendeste, murmurou o outro; e uma prega que se lhe formou nos labios indicou um movimento de colera, logo reprimido.

O olhar porem, que elle dirigiu para o amigo era triste como si a sua consciencia lhe censurasse alguma falta para com elle. Depois de alguns momentos de silencio, elle continuou:

— Olha cá, Franz, é necessario que eu te diga uma cousa que ha muito me atormenta o espirito e que não posso levar commigo para a cova.

— Pois fala; não é preciso que estejas com tantos rodeios, disse o velho soldado agarrando o cachimbo que encostara á cadeira.

— E' que.... um dia entre nós dous.... eu e tua mulher.... alguma cousa se passou....

O velho soldado deixou cahir o cachimbo, arregalou os olhos e olhando fixamente para o amigo disse:

— Não graceje com essas cousas, doutor.

— Infelizmente estou falando muito serio, Franz, replicou o outro. Ha mais de quarenta annos guardo commigo esse segredo. E' tempo pois que eu t'o revele.

— Queres dizer com isso que a defunta enganou-me? disse encolerisado.

— Não tens vergonha então Franz? replicou o outro com voz triste e suave.

O velho soldado resmungou algumas palavras indistinctas e accendeu o cachimbo.

— Não, ella era pura como um anjo, continuou o outro. Os culpados eramos nós dois. Escuta, pois. Fazem quarenta e tres annos agora. Tinhas sido mandado para a guarnição de Berlim como capitão e eu era professor da Universidade. Eras então um libertino completo, bem o sabes.

— Hem! disse o velho dono da casa levantando a tremula mão como a procurar torcer a ponta do bigode.

— Vivia então aqui uma bella actriz de grandes olhos negros e dentinhos de uma alvura deslumbradora.... Lembras-te?

— Si me lembro! Chamava-se Bianca... E um pallido sorriso illuminou a sua physionomia de gozador. E aquelles alvos detinhos sabiam morder com perfeição, posso garantil-o.

— Tu enganaste tu mulher e ella concebeu disso suspeitas. Mas nada disse e recalcou no seu coração a dor. Tu nada percebeste. Mas quanto a mim, percebi-o perfeitamente. Era a primeira mulher que eu conhecia desde a morte de minha mãe. Entrara em minha vida como um astro brilhante e foi como para um astro brilhante que os meus olhos ergueram-se até ella. Tive a coragem de perguntar-lhe a causa de seu desgosto. Ella sorriu respondendo que estava adoentada ainda. Deve te lembrar, teu filho Paulo havia nascido pouco antes.

A noite de S. Sylvestre chegou. Eu viera como de costume ás 8 horas. Sentada, ella bordava. Eu lia emquanto te esperavamos. Passou-se uma hora, outra depois... e tu nada de vires. Via-a estremecer, presa de inquietações e estremeci com ella.

Bem sabia eu onde estavas e tinha medo que te esquecesses nos braços daquella mulher a meia noite que se approximava. Ella interrompera o trabalho; eu deixara de ler.

Um terrivel silencio reinava. De subito vi dentre as suas palpebras surgir uma lagryma que correndo-lhe entre os cilios cahiu sobre o bordado.

Levantei-me precipitadamente para ir buscar-te, sentindo-me com disposição e força para te arrancar daquella mulher. No mesmo instante porem ella levantou-se deixando este logar, este mesmo logar que hoje eu occupo.

«— Onde quer ir?» exclamou, e nas suas feições espalhou-se uma angustia indizivel. — «Procurar Franz» respondi. Ella deu um grito então. «Pelo amor de Deus fique ao pé de mim ao menos o *senhor*; não me abandone.» E precipitando-se para mim collocou as mãos em meus hombros e no meu hombro escondeu o rosto banhado em lagrymas. Perpassou-me um calafrio por meu corpo todo pois que nunca tivera um corpo de mulher tão proximo do meu. Entretanto consegui conter-me e esforcei-me por consolal-a. Ella tinha tanta necessidade de consolação!...

Alguns momentos depois, chegaste.

Não reparaste em minha perturbação, tuas faces estavam rubras e nos teus olhos lia-se a fadiga que dá a embriaguez do amor. Desde aquella noite de S. Sylvestre, operou-se em mim uma transformação que me apavorava. Desde o momento em que sentira em torno do meu pescoço os seus braços delicados, que respirára o perfume dos seus cabellos, o astro descera dos céus e em seu lugar se erguia, diante dos meus olhos ardentes, linda, irradiando o amor, a Mulher. Eu me considerava um miseravel, um traidor, e para reconciliar-me com a minha consciencia procurei separar-te da mulher que amavas. Tinha felizmente alguns haveres; ella acceitou para romper comtigo a quantia que lhe offereci e...

— Com mil trovões! interrompeu o velho militar; foi então por instigação tua que Bianca escreveu-me

aquella carta enternecedora em que me declarava ser necessario, apezar de ter o coração despedaçado, renunciar ao meu amor ?

— Foi devido ás minhas intigações, sim ; mas escuta o resto. Acreditara gastando esse dinheiro, readquirir a minha tranquillidade ; mas não aconteceu assim. Em meu cerebro referviam mil loucos pensamentos. Debalde extenuei-me em meus trabalhos ; foi por esse tempo que concebi *«A immortalidade da Idéa.»* Mas nada disso bastava para dar-me a tranquillidade. Assim passou-se um anno inteiro. Voltou a noite de S. Sylvestre. Estava outra vez sentado ao pé della neste mesmo logar. Essa noite estavas em casa, dormindo entretanto em um sophá, no aposento proximo. Tinhas vindo cansado depois de um jantar alegre no Club.

Sentara-me ao lado della, os olhos fixos em seu rosto pallido, quando a *lembrança* assaltou-me com irresistivel violencia. Quiz sentir uma vez ainda, mais uma vez, a sua cabeça reclinada sobre o meu hombro ; desejaria beijal-a e desapparecer depois. Nossos olhares se encontraram e eu acreditei ver nos della um lampejo de secreta annuencia. Então não pude me conter, atirei-me de joelhos escondendo o meu rosto afogueado em seu regaço.

Dous segundos estive immovel nessa posição quando senti a sua mão fria pousar-se em minha cabeça e ouvi-a dizer em voz suavissima

— Coragem, meu amigo.

— Sim, coragem. Não devemos enganar aquelle que cheio de confiança dorme no quarto visinho. «E levantei-me olhando em volta perturbado. Ella tomando de sobre a mesa um livro, entregou-m'o. Comprehendi-a. Abri o livro ao acaso e comecei a ler. O que li eu ? Não sei. As letras dansavam-me em frente aos olhos. Entretanto a pouco e pouco a tempestade apasiguou-se em minh'alma e quando soou meia noite e entraste para desejar-nos as boas festas pareceu-me que aquelle minuto criminoso já estava muito longe, desapparecido no passado.

A partir daquelle dia recuperei a calma pouco a pouco ; sabia que o meu amor não era correspondido e que della eu só podia esperar um pouco de piedade.

Passaram-se os annos, as creanças cresceram, casaram-se e nós tres envelhecemos. Tu renunciaste ás loucuras, mandaste ao diabo as mulheres e viveste unicamente para ella, como eu. Eu não cessei de amal-a, isso seria impossivel mas o meu amor soffreu uma transformação : os desejos terrestres desappareceram para dar logar a uma communhão de espirito. Muitas vezes te riste ao ver-nos philosophar. Se suspeitasses como as nossas duas almas se confundiam então ate formarem uma só, de certo terias ciumes.

E agora ella está morta ; pode ser que na vindoura noite de S. Sylvestre estejamos junto della. E' pois tempo que eu te revele esse segredo dizendo-te : «Franz, um dia eu commetti uma falta contra ti. Perdoas-me ?»

Extendeu a mão para o amigo, com ar supplicante, mas este respondeu-lhe com aspecto rabujento :

— Ora vae para o diabo ! Que tenho eu a perdoar-te ? Esse segredo que acreditas confessar-me agora ha muito que eu o conhecia. Ella mesma m'o contou ha quarenta annos. E agora vou te explicar porque é que eu andava sempre atraz de outras mulheres até ficar velho ; ella me tinha dito, na mesma epoca, que tu eras o unico amor de sua vida.

O *Amigo do lar* olhou-o fixamente, sem proferir palavra, e o relogio com o seu timbre roufenho soou a meia noite.

Antes das corridas :

O dono do cavallo, para o jockey :

— William, você está muito pesado. Não pode alliviar-se de algum peso ?

— Trago o fato mais leve que tenho, e ainda hoje não comi nada.

— O' homem ! então faça pelo menos uma cousa : vá barbear-se.

MOLESTIAS

DE

Inventores dos preparados :

A SAUDE DA MULHER, BROMIL, BORO-BORACICA E DEPURATIVO LYRA